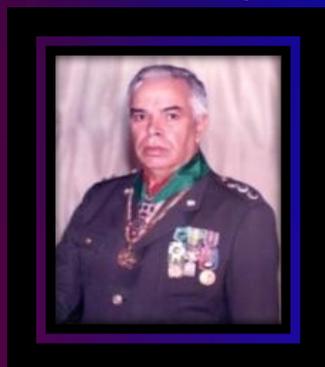


Contra Almirante HÉLIO LEÔNCIO MARTINS (1915-1916)
(Recordando uma vida exemplar, movimenta e utilíssima de marinheiro brasileiro)



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

Contra Almirante HÉLIO LEÔNCIO MARTINS (1915-2016)

(Recordando uma vida exemplar, movimentada e utilíssima de marinheiro brasileiro)

Almirante Leôncio no Museu Naval, representando o Colégio Acadêmico da FAHIMTB, recebendo em seu nome o novo acadêmico Vice Almirante Armando Senna Bittencourt e com lucidez, desenvoltura e racionalidade admirável para a sua idade 101 anos.

Faleceu no Rio de Janeiro em 27 de julho, com 101 anos bem vividos e movimentados e utilíssimos, o Contra Almirante Hélio Leôncio Martins, o último Patrono em vida de Cadeira da FAHIMTB, a nos deixar. Cadeira dedicada ao Corpo de Fuzileiros Navais, cuja História ele resgatou, junto com seu amigo o falecido acadêmico da FAHIMTB Contra Almirante Max Justo Guedes. Este promovido a este posto na Reserva e com direito a usar o uniforme correspondente, homenagem da Marinha, por seus excepcionais serviços na pesquisa, preservação e divulgação da História da Marinha do Brasil, na paz e na guerra.

Em meu nome e no de todos os integrantes da FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB), instituição que há 20 anos se dedica ao desenvolvimento das História das Forças Terrestres Brasileiras (FTB) (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares), manifesta seus sentidos pêsames por seu falecimento, uma grande perda da História Naval do Brasil, da qual foi um de seus mais dedicados e interpretes e com vocação para esta atividade, tão importante e cada vez mais rara.

O estimado historiador naval brasileiro, considerado o maior contemporâneo e caracterizado por sua isenção, escreveu um bela História de vida, seja como profissional de nossa Marinha de Guerra, seja como seu historiador, e presente na preciosa coleção **História Naval Brasileira** em parceria como o Alte Max Justo Guedes, Almirante Leôncio veterano da 2ª Guerra Naval, como tripulante de Caça Submarino da Força Naval do Nordeste. em defesa da navegação brasileira no litoral do Nordeste e proteção de comboios. Almirante Leôncio que entre nós do Exército seria chamado de Tríplice Coroado, por haver se classificado em 1º lugar ,em todos os cursos

regulares de nossa Marinha de Guerra. Ele foi o 1º Comandante do Navio Aeródromo Minas Gerais, foto abaixo.



A Cadeira que leva em vida seu nome. foi inaugurada em sessão que tive o prazer de presidir na Escola Naval, pelo historiador naval Acadêmico Emérito Almirante de Esquadra Arlindo Viana Filho, natural de Itajubá- MG, e em presença de todo o Corpo de Aspirantes daquela Escola, onde estudaram meus três filhos Claudio, Carlos Norberto e Antônio Augusto,este último hoje Chefe de Maquinas aposentado de nossa Marinha Mercante.



Foto das comemorações no Museu Naval presidida pela FAHIMTB, comemorativa do Bicentenário em 2008 da chegada ao Brasil dos Fuzileiros Navais na qual o Contra Almirante Max Justo Guedes, ocupou a cadeira C. Alte Leônicio Martins que aparece a esquerda da Mesa Diretora,

aos 93 anos. Cadeira que era ocupada pelo Almirante de Esquadra Viana Filho, então elevado a acadêmico emérito. Acima da foto a relação de participantes desta histórica efeméride

O 2º ocupante de sua cadeira foi seu amigo e parceiro o C.Alte Max Justo Guedes que assumiu sua cadeira em sessão que tive a honra de presidir no Museu Naval, e (foto acima) comemorativa do bicentenário da chegada ao Brasil, junto com a Família Real, do **Corpo de Fuzileiros Navais**, cuja História, o Almirante Leôncio resgatou, preservou e divulgou em parceria com o acadêmico Alte Max. Justo Guedes, o qual com sua morte, foi substituído em sua cadeira, em cerimônia que tive a honra de presidir na Academia Militar das Agulhas Negras, pelo CMG Ney Dantas, autoridade de projeção sul-americana em Sinalização Náutica e Historiador de nossos Faróis ,em obra magnífica e que passou grande parte de sua Infância e adolescência na comunidade da Família Acadêmica, como filho do Coronel Dantas, professor de Direito de diversas gerações e que na oportunidade lançou seu livro **Resendenses por amor**. E todos lhe renderam justa e merecidas homenagens hoje nos arquivos da FAHIMTB, sediada desde 23 de Abril de 2011 no interior da AMAN, nas comemorações de seu Bicentenário, como Academia Real Militar, instalada provisoriamente na Casa do Trem, hoje dependências do Museu Nacional.



Comandante Ney Dantas, o 4º da esquerda para a direita em sua posse na cadeira C Alte Helio Leôncio Martins em foto com acadêmicos

tendo a sua esquerda o Comandante da AMAN e 3º Presidente de Honra da FAHIMTB Gen Tomas Miné Ribeiro Paiva e a sua esquerdo este autor.

Recebia com frequência notícias do amigo por meu filho Veterano CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, da sua especialidade e ex instrutor por largo período de Navegação na Escola Naval e também escritor autor do livro **Navegação Integrada**. E a ele deve a FAHIMTB a criação e a administração de seu rico site www.ahimtb.org.br e as capas de meus numerosos livros sobre a História do Exército Brasileiro .A ele encarreguei de entregar ao Almirante Leôncio em seu centenário, exemplar de nosso livro **Brasil lutas contra invasões, ameaças e pressões externas (Em defesa da Integridade, Soberania, Independência, Unidade e Integração e, da Liberdade de Democracia Mundiais)**. **Obra disponível para baixar em Livros e Plaquetas,em Conflitos no hoje meu site www.ahimtb.org.br e no Google**, pois o Almirante foi combatente em Defesa da Democracia e Liberdade Mundiais na 2ª Guerra Mundial. Foi um imenso prazer desfrutar companhia em Bagé-RS, do Alte Leôncio e de sua sra ligada a família do Cel Moreira César e nós dois representando a historiografia de nossas Forças, no centenário da Revolução Federalista e, depois em Curitiba, no Centenário da Guerra Civil 1893/1995, a convite da Assembleia Legislativa daquele estado. Lembro da 1ª vez que o conheci, foi em sessão do **Centro de Documentação da Marinha** quando reverenciava a memória do Alte Gonçalves, o até então esquecido,comandante da Esquadra Legal (apodada de Esquadra de Papelão) que combateu a Revolta na Armada e não da Armada, pois apenas 2/12, da Armada participaram da revolta,segundo o Almirante Leôncio, pois só dois Almirantes a ela aderiram. **História é Verdade e Justiça!** Nesta ocasião recebi do então CMG Max o titulo de Amigo daquele Centro por haver colocado a sua disposição, como **Diretor do Arquivo Histórico do Exército**, toda a numerosa cartografia náutica que ali existia, inclusive a Carta da Barra do Rio Grande, levantada pelo Almirante Tamandaré, quando Capitão de nossa Marinha, da qual foi consagrado por ato de justiça, na voz da História de nossa Marinha de Guerra, como o seu Patrono. E reverenciado pelo Exército, como denominação Histórica do **6º Grupo de Artilharia de Campanha** em Rio Grande, berço natal de Tamandaré.

Em 2004 no Instituto Militar de Engenharia foi um dos agraciados pela hoje FAHIMTB com a medalha de Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil por sua atuação na pesquisa, preservação e divulgação da História dos Fuzileiros Navais.



O Almirante Leôncio sendo agraciado aos 90 anos pela hoje FAHIMTB, com a Medalha de Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, em cerimônia no IME.

A última vez que participei de sua companhia foi no Museu Naval onde empossamos como acadêmico Vice Almirante Armando Senna Bittencourt, na cadeira Contra Almirante Helio Leôncio Martins, cabendo-lhe, em improviso fazer, a recepção do novo acadêmico, realçando suas qualidades e sua obra administrativa. Era acompanhado por uma cuidadora de idosos e revelou seu temor de uma queda com possibilidade de fratura, difícil na sua idade de reparação. Na oportunidade lhe presenteamos nosso livro **Brasil Lutas Internas 1500-Atualidade em Defesa da Integridade e Unidade do Brasil**, e com parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Obra disponível para baixar em Livros e Plaquetas em Conflitos no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

A FAHIMTB ao encerrar suas reuniões, em tributo a Disciplina e a Hierarquia, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro, solicita a mais alta autoridade hierárquica que a encerre. E no caso caberia ao Vice Almirante Bittencourt, que a delegou ao Almirante Leôncio, demonstrando o grande e merecido conceito e estima que o Almirante gozava na Marinha de Guerra do Brasil, e por via de conseqüência o pesar da Marinha pela perda

A vida profissional no serviço Ativo foi assinalada por haver comandado o caça submarino **Juruema**, em operações de guerra na 2ª Guerra Mundial e o contratorpedeiro **Mariz e Barros** e o navio aeródromo Minas Gerais, tratado

popularmente como porta aviões e presidiu a Comissão de Construções de Navios na Europa. Foi instrutor da Escola de Guerra Naval, o 1º Diretor de Centro de Adestramento Almirante Marques Leão. Historiador naval brasileiro de vocação, publicou as seguintes obras: **A Revolta dos Marinheiros em 1919, A revolta na Armada 1893-1884, Abrindo Estradas no Mar, Hidrografia das Costas Brasileiras, no século XIX, 5 volumes da História Naval Brasileira, Almirante Lord Cochrane, uma figura polemica e Gloriosas Amantes**, lançamento em que compareci. Livro tratando das amantes de Hitler e Mussolini, ao que recorde.

Na Reserva da Marinha foi Diretor Financeiro da Cruzeiro do Sul, Diretor do Estaleiro Verolme, presidiu a Companhia de Dragagem, dirigiu a IAB-PUC Rio e foi professor de Mestrado Militar na UNI-Rio. Era sócio dos institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e do de Geografia e História Militar do Brasil onde trocamos muitas informações sobre História Militar. No seu centenário lhe enviamos carta em nome da FAHIMTB o cumprimentando pela efeméride, a qual foi publicada na Internet bem como esta notável nota de Rachel Serfaty de Aguiar: **“Tenho o maior orgulho do bisavô dos meus netos de ser uma pessoa tão brilhante.”** O Almirante Leôncio foi declarado em 1938, Guarda Marinha, com 23 anos.



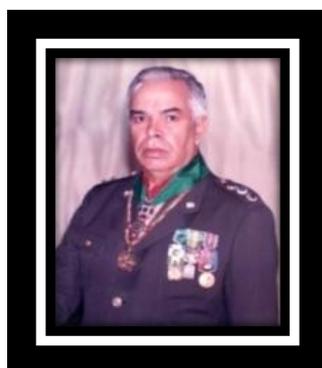
1-Mesa Diretora da esquerda para a direita: Acadêmico benemérito Eng e Ten R2 Art, Israel Blajberg, presidente da AHIMTB-RJ, Marechal João Batista de Mattod, Vice Alte Armando Senna Bittencourt, Diretor do Museu Naval, empossado como Acadêmico da FAHIMTB, Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB. Alte Hélio Leôncio Martins, patrono em vida de cadeira da FAHIMTB e Vice Alte José Carlos Mathias, que assumiria em breve a Direção do Museu Naval.

2- Cel Bento entregando ao Vice Alte José Carlos Mathias, seu trabalho sobre o acadêmico falecido C. Alte Justo Max Guedes e disponível na Internet em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br

3- O Vice Alte Jose Carlos Mathias entregando ao Vice Alte Armando Bittencourt o Diploma de Acadêmico, por delegação do C. Alte Leôncio e em seu nome por impossibilidade física de fazê-lo.



CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo **As Guerras Holandesas, da História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN

no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos**

formados por ela 1944-2021, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu a **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia como menor aprendiz. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde, pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao

meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de administração. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da **História de 21º GAC e seus ancestrais** com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais. Tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Ela até respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.”